



CONCEPÇÕES DE DOCENTES DA REDE PÚBLICA SOBRE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Deborah Cristina Keller Diégues¹

Wilson Alviano Júnior²

RESUMO

Este trabalho se propôs a analisar as compreensões de egressos do curso de Educação Física sobre formação inicial de professores. Realizou-se entrevistas com docentes da rede pública de ensino básico, cujos dados e discussões foram interpretados à luz da hermenêutica crítica e dos Estudos Culturais. As entrevistas revelam a preocupação com a formação inicial, relacionada ao rompimento com concepções técnico-instrumentais rumo a uma nova epistemologia da prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Formação Inicial. Currículo.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo parte de experiências acadêmicas da pesquisadora ao longo do curso de licenciatura em Educação Física e como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, onde surgiram questões relacionadas à articulação universidade x escola. O caminho escolhido nessa pesquisa foi o de analisar a formação inicial de professores de Educação Física, sob o ponto de vista de egressos do curso de licenciatura, destacando a interferência que o currículo teve sobre suas respectivas formações. Preocupa-se em dar voz aos agentes para os quais o conhecimento acadêmico é produzido.

Nas últimas décadas, destaca-se nas pesquisas e debates, a discussão sobre o currículo e participação cada vez maior de professores e gestores na sua elaboração, buscando principalmente um consenso em torno de contribuições mais significativas deste na formação dos estudantes. Podemos citar como exemplo a recente proposta de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que se dispõe a elencar conhecimentos e conteúdos mínimos aos estudantes da Educação Básica, a construção do currículo das escolas e o projeto político-pedagógico das mesmas. Além disso, há a Reforma do Ensino Médio e as mudanças nas Diretrizes Curriculares para formação de professores da Educação Básica, propostas que se vinculam diretamente à construção curricular e às formas como os conteúdos serão propostos.

Apoiados nos estudos de Goodson (2002), apresentamos um entendimento de currículo enquanto artefato cultural, cuja elaboração se encontra sob influências

1 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), deborahkdiegues@gmail.com

2 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), wilson.alviano@ufjf.edu.br

históricas e pressões sociais e que legitima e seleciona determinadas visões de sujeito, sociedade e escola, contribuindo assim para que o currículo se torne alvo de disputa de poder. Ao se priorizar alguns conteúdos, advindos dos grupos em vantagem nas relações sociais, em detrimento de outros, contribui-se para que determinados tipos de modificações sociais aconteçam e reforcem, assim, um tipo de visão que impossibilita a manifestação democrática de qualquer outro. O currículo, então, pode ser compreendido como um território de disputa, representando uma forma de domínio através da determinação daquilo que deve permear os conteúdos e as relações existentes na escola (NEIRA; NUNES, 2009). No caso do currículo na formação inicial em Educação Física, os sujeitos aos quais ele se direciona compõe um grupo de futuros professores, portanto se compromete a proporcionar experiências e conhecimentos que contribuam para a atuação destes profissionais.

Atualmente, enquanto o curso de Licenciatura em Educação Física é orientado pelas Diretrizes Curriculares para a formação de professores da Educação Básica, promulgadas em 2002, a modalidade de bacharel guia-se pelas Diretrizes de Graduação em Educação Física (2004). Dessa forma, uma parte do currículo do curso é comum às formações em Licenciatura e Bacharelado, enquanto outras partes são exclusivas de uma ou de outra. E quando a estruturação e organização deste currículo não favorece a articulação entre ambas as modalidades, pode ocorrer o afastamento dos graduandos de uma das áreas, ou ainda, impossibilitar uma formação adequada ao longo de todo o curso, justamente por impedir que haja diálogo entre as disciplinas.

O currículo em Educação Física e conseqüentemente a formação inicial tem sido tomado por inquietações de diversas épocas, advindas de confrontos que ressaltam o quanto é intenso e constante esse debate. Pretende-se destacar o quanto o currículo se mostra relevante na formação de identidades daqueles aos quais é direcionado.

2 METODOLOGIA

Realizou-se entrevistas com docentes do componente curricular Educação Física em atuação na rede pública municipal de Juiz de Fora. Os dois participantes, foram necessariamente egressos/as nos últimos dez anos dos cursos de licenciatura em Educação Física e atuantes como docentes efetivos/as da Educação Básica há pelo menos cinco anos. A entrevista individual semiestruturada, moderada pela pesquisadora e registrada em áudio, sugeriam os seguintes temas da pesquisa aos entrevistados: Escola Pública; Ensino de Educação Física na Educação Básica e Formação de Professores em Educação Física. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O foco foi discutir como a identidade do professor de Educação Física é pensada pelos docentes que atuam com o componente nas escolas de Educação Básica.

Buscando estabelecer uma ampla compreensão das visões sobre a formação dos professores em Educação Física este estudo apoia-se nas contribuições advindas dos Estudos Culturais e sua relação com a Educação, e também da hermenêutica crítica.

Nelson, Treichler e Grossberg (2008) definem os Estudos Culturais como um termo de conveniência para uma gama bastante dispersa de posições teóricas e políticas. Sendo profundamente antidisciplinares, pode-se dizer que partilham o

compromisso de examinar práticas culturais do ponto de vista de seu envolvimento com, e no interior de relações de poder que possivelmente, envolvem as relações entre os cursos de formação de professores e a docência na Educação Básica.

A hermenêutica crítica, por sua vez,

(...) desconfia de qualquer modelo de interpretação que alegue revelar a verdade final, a essência de um texto ou de qualquer forma de experiência. A hermenêutica crítica sente-se mais à vontade com as abordagens interpretativas que suponham que o significado da experiência humana nunca possa ser plenamente revelado, estão sempre em processo (KINCHELOE; McLAREN, 2006).

Dessa forma, os Estudos Culturais e a hermenêutica crítica possibilitam interpretar os dados com um olhar voltado para as relações que orientam e constroem a produção do conhecimento, inclusive no âmbito acadêmico, permitindo a discussão sobre a forma as quais estas relações de poder estruturam e moldam o fazer docente, objetivando assim sentidos que caminhem ao encontro de perspectivas sintonizadas com justiça e igualdade social.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Com relação à formação inicial, os entrevistados apontam motivações diferentes para o ingresso no curso de Educação Física:

Então, eu entrei assim no curso já querendo, logo quando eu fiz, prestei vestibular, a intenção era ser professor de escola. (E1)
Eu entrei na faculdade de Educação Física e nem pensava em dar aula, eu falo que eu parei na Educação Física de paraquedas, assim, porque eu tentei três anos Medicina (...) E eu sempre gostei muito de esporte (...) então me identifiquei com a Educação Física por esse motivo. Então quando eu entrei na faculdade eu pensava em trabalhar alguma coisa com vôlei, ou treinamento, ou alguma coisa assim. (E2)

Experiências anteriores ao ingresso no curso de graduação permitem aos estudantes criar expectativas que projetam olhares para a nova fase adiante, que ainda é nebulosa para os recém-chegados. A formação inicial, por sua vez, pode possibilitar a consolidação desses olhares ou ampliação dos mesmos. As experiências pelas quais os licenciandos passam durante sua formação podem ser determinantes na construção de suas identidades profissionais. (BARBOSA-RINALDI, 2008).

A maneira como é conduzida a formação inicial mostra-se, em boa parte, responsável pelos futuros profissionais. No caso da Educação Física, na compreensão dos os entrevistados, a divisão Bacharelado e Licenciatura tem se vinculado ao afastamento entre ambas, o que acarreta a desvalorização de uma em detrimento da outra. Ainda que haja disciplinas comuns a essas modalidades no currículo, como as disciplinas de iniciação aos desportos, nota-se privilégio de abordagens que não contemplam saberes necessários à atuação no ambiente escolar.

A parte mais voltada, vamos dizer assim, mais específica de Educação, era lá né [Faculdade de Educação]. Questão de é... As Práticas de Ensino, eu nem sei se chama mais isso, mas é, a parte didática, filosofia da educação, era tudo lá. Mas a parte dos desportos, iniciação ao futebol, basquete, iniciação ao voleibol, todas aqui [Faculdade de Educação Física], e algumas assim, infelizmente, eu via que não tinha uma aplicabilidade dentro da escola. (E1)

Vieira (2013) aponta em seus estudos que as concepções adotadas pelos professores do curso de Licenciatura em Educação Física tem se mostrado acrítica e repleta de experiências hegemônicas, o que coloca em evidência discursos confusos e superficiais. Uma postura acrítica e sem relação com os saberes pedagógicos por parte dos docentes da Licenciatura pode tornar ainda menos valorizada a carreira de professor.

Ainda assim, um dos entrevistados diz que durante sua graduação havia professores preocupados em abordar o espaço escolar nas suas disciplinas.

Porque voltando à questão da universidade ser muito academicista, acaba que muitos professores daqui saíram da graduação, já entraram no mestrado (...). Então assim, eles são professores que sabem muito, mas que às vezes, acham que a realidade é diferente porque não tiveram contato. Eu valorizava muito esses professores que tiveram esse contato, porque eles tinham esses dois lados da moeda. (E1)

Nessa mesma fala, surge outro elemento, vinculado à articulação entre o conhecimento acadêmico e o profissional. Ainda que haja momentos do curso que permitem essa aproximação, como as práticas de ensino e os estágios, prevalece a dificuldade de encontrar um caminho para atrelar a prática profissional ao conhecimento produzido academicamente (ABRAMOSETTI *et al*, 2013). Segundo os egressos, esta ainda não é uma realidade consolidada no currículo de formação.

Eu acho que a gente fica ou muito só aqui na teoria ou então a gente esquece da teoria e vai só pra prática, não tem aquela, a práxis, né, que seria o que, seria o ideal, da gente ir pra prática, voltar aqui pra teoria, que teve, ver o que que a gente pode fazer melhor, voltar, tentar aplicar, o que deu de errado (...). (E1)

O estágio é um momento de aprendizagem e aprimoramento para o desenvolvimento profissional do futuro licenciado, sob a responsabilidade de um professor formado, que possibilita ao aluno fazer uma ponte entre tudo o que vem aprendendo e estudando com a realidade e a dinâmica do cotidiano escolar (MEDINA; PRUDENTE, 2012).

Eu não sei se ainda tem, mas eu acho que faltou muito a parte do estágio, muitas pessoas reclamam do estágio né, a gente só tinha estágio curricular mais pro final do curso, e eu sentia falta disso no início. (E2)
Então eu acho que eu imaginava assim, que minha aula seria perfeita, que eu ia conseguir fazer tudo, que eu ia ter, embora sabendo da realidade da escola pública, mas que seria fácil ter acesso aos materiais. (E2)

Os discursos dos docentes mostram perspectivas otimistas em relação ao primeiro contato com a escola, pois, ainda que a formação inicial apresentasse algumas lacunas, eles se sentiam competentes para iniciar suas ações. Entretanto, ainda se deparam com situações que, apesar de serem próprias da docência, como o planejamento de suas aulas ou a escolha dos conteúdos, não proporcionam condições adequadas para o trabalho.

Ao longo da sua trajetória pedagógica, o professor constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de utilização dos mesmos, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais (NUNES, 2001). A identidade profissional não se constitui finalizada após a formação, ela se constrói durante todo o exercício docente e está sujeita a influências individuais e socioculturais.

Então assim, não é simplesmente a aula, porque a gente vivencia coisas dentro da escola que foge muito da sala de aula né. Então é greve, pra gente brigar por melhores salários e tal, e ele [professor da graduação] falou “cara, isso tudo faz parte, isso tudo é um aprendizado”. (E1)

A escola pública é o principal espaço de ação dos futuros licenciandos. Não é de hoje que o ensino nesse espaço tem sido alvo de menosprezo e desvalorização, intensificado pela falta de iniciativas públicas concretas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo compreende o plano da relação humana (ambiente da sala de aula), o aspecto pedagógico (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação) e todos os aspectos culturais da sociedade (NEIRA; NUNES, 2009, p. 91). É preciso destacar nas discussões sobre currículo que este deve incluir o desenvolvimento de capacidades de analisar criticamente o contexto social, a partir de fronteiras fluidas que permitam a aproximação de conhecimentos psicológicos, sociológicos, políticos, filosóficos e outros. Esse encaminhamento não é simples no panorama atual.

A Educação Física, ao longo do seu processo de afirmação, nunca se mostrou monolítica, uma vez que tantas expressões tentam defini-la: ginástica, esportivista, psicomotora, desenvolvimentista, cultura e movimento. Essas possibilidades se revelaram de acordo com tendências e visões de seus respectivos contextos. Percebe-se aqui um agravante que torna o campo da Educação Física e suas propostas curriculares um território de confronto, debate e lutas, pois atinge o conteúdo de ensino e as ações pedagógicas adotadas pelos professores nas escolas.

Ouvir os professores da rede pública neste trabalho dá espaço à consolidação de pontes entre o ensino acadêmico e o ensino básico, fortalecendo as relações entre esses conhecimentos no sentido de serem complementares entre si, e não opostos. Isso significa reconhecer a escola como um espaço importante para a formação dos professores, e por isso não deve ficar à margem dos elementos privilegiados na formação inicial.

CONCEPTOS DE MAESTROS EN FORMACIÓN BÁSICA EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEN: Este trabajo se presenta como La comprensión de los graduados del curso de Educación Física em la formación inicial Del profesorado. Hemos llevado a cabo entrevistas con los profesores de La educación básica pública, cuyos datos y lãs discusiones fueron interpretadas a la luz de La hermenéutica crítica y estúdios culturales. Las entrevistas revelan una preocupación con una formación inicial relacionada conel concepto de concepciones técnico-instrumental ES hacia una nueva epistemología de La práctica docente.

Palabras clave: educación física. Formación inicial. Plan de estudios.

CONCEPTIONS OF TEACHERS OF THE PUBLIC NETWORK ON INITIAL TRAINING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: This work is presented as comprehension of graduates of the Physical Education course on initial teacher training. Interviews were conducted with teachers from the public elementary school, whose data and discussions were interpreted in the light of critical hermeneutics and Cultural Studies. The interviews reveal a concern with an initial formation, related to the concept of technical-instrumental conceptions towards a new epistemology of the teaching practice.

Keywords: *Physical Education. Initial Formation. Curriculum.*

REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Revista Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 14, n. 3, p. 185-207, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para Graduação em Educação Física, de 31 de março de 2004.**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**, de 18 de fevereiro de 2002.

GOODSON, Ivor F. **As políticas de currículo e de escolarização: abordagens históricas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

KINCHELOE, Joe L.; MCLAREN, Peter. Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**, v. 2, 2006.

MEDINA, Aládia Cristina Rodrigues; PRUDENTE, Paola Luzia Gomes. Estágio supervisionado do curso de Educação Física licenciatura, modalidade à distância, da Universidade Fumec: um relato de experiência. **Revista Paidéia**, v. 1, n. 12, 2012.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura.** (s.c.): Phorte, 2009.

NELSON, Cary; TREICHLER, Paula A.; GROSSBERG, Lawrence. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomas Tadeu da (Org.). **Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos Estudos Culturais em educação.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. p. 07-38. Rio de Janeiro: Vozes. 2008.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 22, n. 74, p. 27-42, 2001.

VIEIRA, Rubens Antônio Gurgel. **Identidades docentes no ensino superior de Educação Física: um recorte da cidade de Sorocaba.** 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.



PRÁTICAS INOVADORAS COM O ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO¹

Bruna Saurin Silva²

Arnaldo Leitão³

Mariana Zuaneti Martins⁴

RESUMO

Este trabalho analisou práticas pedagógicas de cunho inovador em aulas de Educação Física, ministrada por uma docente, tendo como tema destas aulas o esporte. Participaram desta pesquisa também alunos dos terceiros anos do Ensino Médio de uma escola na região do Sul de Minas Gerais. Utilizou-se uma triangulação de dados obtidos no campo, com as falas dos alunos e da docente. Esta pesquisa as dificuldades, barreiras e avanços conquistados desta prática.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Esporte; Práticas Inovadoras.

INTRODUÇÃO

O tema central dessa pesquisa é um estudo sobre as aulas de Educação Física (EF) na escola. Caparroz (2005) evidenciou a necessidade destes estudos, uma vez que a teorização sobre o que vinha sendo feita pelos movimentos renovadores da EF (SOARES et al, 1992) não davam conta de responder aos problemas da prática pedagógica advindos do “chão da quadra”. Nos anos 2000, no entanto, foram realizadas diversas pesquisas em torno dessa temática. Boa parte delas diagnosticando e servindo para problematizar a EF do “chão de quadra”, analisando as práticas marcadas pelo “desinvestimento pedagógico” (BRACHT et al, 2012; BETTI; FERRAZ; DANTAS, 2011). Por “desinvestimento pedagógico” entende-se o mero entreter as crianças por um espaço de tempo sem intervenção pedagógica intencional e efetiva (BRACHT, 2011). Nesse sentido, autores indicam a necessidade do estudo das didáticas presentes nas “práticas inovadoras”, isto é, na EF escolar que é centrada na aquisição de novos conhecimentos da Cultura Corporal de Movimento, que problematiza prática e teoria (BRACHT, 2011; FERSTENSEIFER; DA SILVA, 2011).

Percebeu-se também que nos estudos sobre este tema há uma busca por outras práticas para tentar fugir do esporte, um dos conteúdos até então hegemônicos nas aulas de EF. Na medida em que se esforçam pouco em tematizá-lo e estudá-lo,

1 Este trabalho foi financiado com bolsa pelo NIPE - IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, bruna_saurin@hotmail.com

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, aleitao13@gmail.com

4 Universidade Federal do Espírito Santo, fale.com.marief@gmail.com

também incorrem em perder uma oportunidade pedagógica de avançar sobre um fenômeno importante de nossa cultura (STIGGER, 2002).

Nesse sentido, o tema dessa pesquisa é o esporte nas práticas inovadoras de professores de educação física. Este trabalho justifica-se pela necessidade dos estudos sobre essas práticas, já que as mesmas nos ajudam a fazer um balanço sobre os empreendimentos teóricos da EF, a partir da compreensão de como estes vêm sendo apropriados pelos professores e utilizados nas suas aulas. Portanto, neste trabalho objetivamos descrever e analisar a prática pedagógica com características inovadoras de uma professora de EF durante uma unidade pedagógica com o esporte.

MÉTODO

Esta pesquisa é de cunho eminentemente qualitativo, um estudo de caso, que contou com três instrumentos teórico-metodológicos de coleta de dados: 1) Observação de campo; 2) Entrevista com a professora e 3) Grupo focal com os alunos⁵. Observou-se o decorrer das aulas, o comportamento dos alunos frente às mesmas, as atividades realizadas, a postura da professora, sua ligação e trato com as práticas inovadoras, a relação da professora e da disciplina com o restante do corpo escolar. O resultado destas observações foi relatado em um diário de campo. A investigação em questão foi realizada ao longo de um bimestre letivo, o qual teve o esporte como tema central das aulas. Como lócus desta pesquisa utilizou-se uma unidade escolar situada na região do Sul de Minas Gerais, que oferecia turmas de ensino médio. Para a obtenção da amostra investigada no grupo focal, optou-se por um grupo de jovens os quais foram escolhidos aleatoriamente. O critério de inclusão dessa amostra era ser aluno de terceiro ano e ter vivenciado práticas inovadoras nas aulas de EF.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa em questão buscou analisar o caráter inovador de aulas de EF ministrada por uma professora de EF. A mesma utilizou-se de um tradicional campeonato de futsal realizado na escola para desencadear suas aulas. Participaram do campeonato em questão todos os alunos do ensino médio daquela instituição, porém as aulas observadas para esta pesquisa se deram junto aos alunos dos terceiros anos, e o que caracterizou o teor inovador destas aulas foi função dada a eles.

Os alunos destas turmas, além de participarem efetivamente dos jogos, deveriam também estar empenhados em toda a organização do campeonato, tendo como tarefa a criação das regras do campeonato, a organização dos materiais, a divulgação do evento e a participação na mesa de arbitragem (elaboração e preenchimento das súmulas). Todos estes quesitos foram demandados aos grupos, os quais foram previamente divididos em sala de aula.

A divisão dessas tarefas se deu de tal maneira que um dos terceiros deveria ser o grupo responsável pelos jogos dos primeiros anos, outro deles, deveria

⁵ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFSUDESTE, CAAE: 54953916.0.0000.5588, parecer 1.650.286, de 27 de julho de 2016.

ficar responsável pelos jogos dos segundos anos, enquanto a última turma seria responsável pelos jogos dos terceiros anos. Os jogos aconteciam durante as aulas de EF da escola, sendo a turma em aula mandante do jogo em questão. A direção e professores foram previamente avisados e permitiram que os alunos responsáveis por estes jogos também fossem liberados por tempo determinado para a realização de suas funções.

DA PRÁTICA À INOVAÇÃO

A professora em questão desconhecia o termo “práticas inovadoras”, mas trazia em seus discursos sobre a prática escolar, muito do que se observa em estudos sobre esse tema. Silva e Bracht (2012) buscaram também identificar características que permeiam este novo tipo de prática, não as engessando num molde, mas tentando balizar pontos, mudanças ou atitudes que os professores deveriam levar em conta em suas aulas. Segundo os autores o/a professor/a busca:

- a) inovar os conteúdos da Educação Física, ampliando-os para além dos tradicionais esportes; b) modificar o trato deste conteúdo, não mais se resumindo a apresentar os gestos considerados corretos, e sim, envolvendo o aluno como sujeito do conhecimento; c) utilizar diferentes formas de avaliação d) articular a EF de forma mais clara e orgânica ao projeto pedagógico da escola. (SILVA; BRACHT, 2012, p. 82-83).

O campeonato de futsal ocorreu como em todos os anos, porém desta vez o mesmo foi utilizado por ela, para que oportunizasse aos alunos um conhecimento além do jogo em si, quem os envolvesse não só na organização do evento, mas também que desenvolvesse um aspecto social a partir da cobertura e divulgação do evento. De acordo com González e Fensterseifer(2010), esta dimensão esta relacionada ao conteúdo das aulas de EF, que deveriam versar sobre não só as possibilidades do se movimentar, como também às práticas corporais sistematizadas, como o esporte é, e às estruturas e representações sociais que atravessam esse universo.

O campeonato foi responsável por oportunizar aos alunos a prática do esporte em questão, ao mesmo tempo em que a professora utilizou-se deste evento para disponibilizar aos alunos a busca pelo conhecimento de diversos aspectos ligados ao futsal, como por exemplo, as regras e a necessidade de um regulamento, assim como a atenção às pessoas envolvidas para o cumprimento das mesmas. Respondendo assim aos dois primeiros itens acima. Além disso, observamos durante o evento os aspectos socioculturais do esporte sendo tematizados, desde a reflexão sobre a competição em si, até a influência das torcidas, a popularidade dos jogadores, a relação entre esporte e gênero e mídia, possibilitando à reflexão sobre as representações sociais, conforme mencionado pelos autores.

No decorrer das aulas, observamos na prática o discurso trazido pela docente, tanto diante das tentativas de inovação durante as aulas, quanto frente às dificuldades ao tentar romper com a tradição criada dentro do chão da escola, de uma EF marcada pelo desinvestimento pedagógico e voltada para o preenchimento do tempo disponível dos alunos. Observamos a tentativa de colocar o corpo estudantil a par dos acontecimentos, ou seja, fazer com que a direção e os outros professores fizessem minimamente parte do evento.

Os alunos também foram instigados a participarem efetivamente do evento, como sujeitos organizadores, uma vez que sem os mesmos, o bom funcionamento do evento ficaria comprometido. Durante os jogos, os mesmos deveriam comparecer e realizar as atividades proposta a eles, possuindo uma responsabilidade partilhada com um grupo. A participação e a maneira com que realizavam suas tarefas eram então avaliadas pela professora durante os jogos.

Carlan et al. (2012) mencionam a importância do esporte, que continua sendo visivelmente uma das práticas mais aclamadas pelos alunos durante as aulas de EF. Os autores ponderam que essa prática acaba quase sempre relacionada a métodos tradicionalista, e até mesmo visando somente o *saber fazer*, como mera reprodução de gestos ou daquilo que os alunos já sabiam antes das aulas. Isso também se verificou em alguma medida, visto que a professora destinava pouco tempo ao ensino das questões tático-técnicas do futsal, de modo que não promovia muitas oportunidades de sucesso e de autonomia na prática da modalidade para aqueles jovens que não a dominassem. Aqueles que já detinham algum conhecimento tinham no campeonato e nas aulas um espaço para reafirmar o que aprenderam fora do contexto das aulas. Cabe apontar, portanto, que seria interessante para o desenvolvimento das práticas inovadoras com o esporte não só a aproximação com as pedagogias críticas da EF escolar, como também as discussões atuais da pedagogia do esporte, também autointituladas como tendências inovadoras e paradigmas emergentes.

Seguindo estes pensamentos por vezes alguns dos alunos se viam contrariados diante de aulas nestes moldes, e questionavam sobre algumas tarefas propostas. Outros alunos consideravam o tempo destinado a eles para a realização e cobertura do evento, como um momento de “liberdade”, fora da sala de aula, tentando utilizar-se dele para “matar” aula.

Por fim, cabe ressaltar o caráter processual das práticas inovadoras na escola, uma vez que é necessário também convencer os alunos das mudanças existentes em torno das aulas de EF, assim como todo o planejamento de aula e os objetivos desejados com elas, para que estes não se tornem meros “objetos” dessas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas inovadoras ainda podem ser tratadas como um tema novo, sendo que muitas das publicações em torno delas ainda pairam sobre a teorização da mesma. Assim essa pesquisa caracterizou-se pela busca do campo como lócus de pesquisa em contraposição a somente teorização sobre o tema, o que demonstra o interesse pelos acontecimentos em torno do chão de quadra, ou seja, as dificuldades, barreiras e avanços conquistados. O tema esporte tão presente as aulas de EF, nesta pesquisa, serviu como cenário para o ensino de outros aspectos não menos inerentes ao conteúdo das aulas de EF.

PRÁCTICA INNOVADORAS CON DEPORTE EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: UN ESTUDIO DE CASO.

RESUMEN: Este trabajo analiza prácticas pedagógicas de características innovadoras en las clases de Educación Física, impartidas por una docente, teniendo como tema en estas clases el deporte. Participan en esta investigación alumnos de tercer año de preparatoria de una escuela en la región

del Sur de Minas Gerais. Utilizando una triangulación de datos obtenidos en la observación del campo, con los discursos de los alumnos y de la docente. Esta investigación describe las dificultades, barreras y avances conquistados de estas prácticas.

PALABRAS-CLAVE: Escuela; Deporte; Prácticas Innovadoras.

INNOVATIVE PRACTICES WITH SPORTS IN THE SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A CASE STUDY

ABSTRACT: This paper aimed to analyze innovative practices in Physical Education classes, taught by a teacher, having as the theme of these classes the sport. Also participating in this research were students from the third year of high school in a school in the South of Minas Gerais. A triangulation of data obtained by observation of the classes, interviews with the students and teacher. This research describes the difficulties, barriers and advances achieved with this innovative practices.

KEYWORDS: School, Sport, Innovative Practices.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. spe, p. 105-115, 2011.
- BRACH, V. et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 18, n. 2, p. 11-37, 2012.
- BRACHT, V. Dilemas no cotidiano da Educação Física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica. **Salto para o Futuro**, v. 21, n. 12, p. 14-20, 2011.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. Autores Associados, 2005.
- CARLAN, P.; KUNZ, E. FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica inovadora". **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 18, n. 4, p. 55-75, 2012.
- FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaando o "novo" em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, 2011.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cadernos de formação RbCE**, v. 1, n. 2, 2010.
- SILVA, M. S.; BRACHT, V. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, 2012.
- SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M.O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.